

BREVE LEITURA DOS PERÍODOS LITERÁRIOS: SIMBOLISMO, MODERNISMO E PÓS-MODERNISMO

Elvis Leão FIALHO (G-UFPA)

Orientadora: Sandra Maria JOB (UFPA)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo fazer uma breve análise dos seguintes movimentos literários: Simbolismo, Modernismo e Pós-Modernismo português. Busca contextualizá-los histórica e literariamente, ressaltando as características de cada um e destacando alguns autores de cada período. Traz, também, em alguns desses períodos um e outro comentário analítico de textos literários. A análise obedece a ordem cronológica, iniciando-se com o Simbolismo, em seguida passando para o Modernismo e finalizando com o Pós-Modernismo. Utilizando-se da pesquisa de cunho bibliográfico, este trabalho foi fundamentado em alguns autores, tais como Abdala Júnior (2007), Gomes (1995), Moisés (2002; 2008) e Saraiva; Lopes (2005). Ao final do trabalho, ficou constatado que tais períodos estão todos interligados, assim sendo, o “final” de um serve de pontapé inicial à consolidação de outro. Além disso, notou-se que, embora possuam algumas semelhanças, cada período diverge quanto às características, evidenciando, assim, a relevância da literatura contemporânea ao mundo atual.

Palavras-chave: Análise. Autores. Literatura portuguesa. Períodos literários.

INTRODUÇÃO

A literatura portuguesa, historicamente tem suas primeiras manifestações reconhecidas a partir do século XII, iniciando-se com o Trovadorismo (1198), depois vieram muitos períodos literários com uma grande diversidade de poesia. Neste trabalho o enfoque será a partir do final do século XIX, mais precisamente a partir do Simbolismo, período literário que teve suas primeiras manifestações na França, segundo Moisés (2008), com a publicação de *As Flores do Mal* de Baudelaire em 1857, depois passando para o Modernismo, posteriormente para o Neorrealismo e, por fim, trazendo o Pós-Modernismo, este com tendências contemporâneas, sendo assim, o movimento mais recente na literatura Portuguesa.

SIMBOLISMO, MODERNISMO E PÓS MODERNISMO: BREVE LEITURA SOBRE

O Simbolismo foi um movimento literário que surgiu na França e que teve suas primeiras manifestações no século XIX, especificamente por volta de 1857, com *Flores do Mal*, de Baudelaire (GOMES, 1995, p.9). Ainda segundo o autor, inicialmente era uma manifestação que

fazia oposição ao Positivismo¹, Naturalismo² e Parnasianismo³, e que, no primeiro, momento foi denominado como Decadentismo. O Decadentismo é considerado como a fase pré-histórica do Simbolismo, em outras palavras, seria a fase preparatória para a consolidação do Simbolismo anos mais tarde.

O Simbolismo, propriamente dito, teve seu marco definitivo, conforme Gomes (1995), com Eugenio de Castro em *Oaristos* (1889). A partir desse momento o Simbolismo se consolidou em Portugal.

Como todo movimento literário, o Simbolismo tem suas características, dentre elas: misticismo, espiritualismo, subjetivismo, musicalidade, e também figuras de linguagem como; sinestesia, aliteração, onomatopeia e assonância. Além disso, o Simbolismo também traz características do Romantismo, visto que “a estética simbolista prega, e busca efetuar, o retorno à atitude psicológica e intelectual assumida pelos românticos” (MOISÉS, 2008, p.282). Por fazer oposição a outros movimentos literários, como afirma Moisés 2008, o Simbolismo é, antes de tudo, antipositivista, antinaturalista e anticientificista. Além disso também é característico do Simbolismo o isolamento, ou seja, um voltar-se para si.

Ainda em relação ao Simbolismo, para Moisés,

Em busca de camadas submersas, iniciando uma viagem interior de imprevisíveis resultados. Sucede, porém, que uma tão íntima sondagem ultrapassava o plano do razoável em que se moviam os românticos, mesmo os mais desganhados, graças ao caráter comportado e mais ou menos superficial dos sentimentos. E ultrapassando o consciente, tombavam no inconsciente: mergulhavam no caos, no alógico, no anárquico, a que se reduz, em última análise, a vida interior profunda de cada um. (MOISÉS, 2008, p.282).

Além dos aspectos citados acima, outro relevante no contexto desse movimento literário, diz respeito à nomenclatura, ou seja, à palavra “símbolo” que em relação ao Simbolismo não estava somente ligada à caracterização de objetos, era muito mais que isso, pois, segundo Moisés (2008), pretendia assinalar a alternativa de simbolizar, por meio de metáforas polivalentes, o conteúdo difuso e multitudinário do mundo interior do escritor. Em conclusão: esforço de apreensão do

¹ Positivismo: doutrina de Augusto Comte, caracterizada, sobretudo, pela orientação antimetafísica e antiteológica que pretendia imprimir à filosofia, e por preconizar como válida unicamente a admissão de conhecimentos baseados em fatos e dados da experiência; comtismo. (FERREIRA, 2009, p.1608).

² Naturalismo: doutrina ou escola literária infensa a qualquer idealização da realidade, e que insiste particularmente nos aspectos que, no homem, resultam da natureza e de suas leis. (FERREIRA, 2009, p.1388)

³ Parnasianismo: o Parnasianismo é uma escola literária desenvolvida na década de 80 do século XIX, é resultado da ambiguidade do momento histórico que marcou a passagem do século IX para o século XX. As primeiras manifestações parnasianas surgiram em Paris em antologias denominadas de *Parnasse contemporain* (Parnaso contemporâneo). (VILARINHO, Sabrina. Escolas literárias. <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/parnasianismo.htm> acesso em: 17 de fevereiro de 2018.)

impalpável, o símbolo funciona como múltiplo e fugidio sinal luminoso duma complexa realidade mental.

Em relação aos autores que fizeram parte do Simbolismo, aqui trago informações sobre alguns deles, haja vista que foram eles que deram existência ao movimento literário. Um deles é Eugênio de Castro.

Eugênio de Castro nasceu em 4 de março de 1869. Ele foi quem publicou a primeira obra simbolista em Portugal, sendo dele, por isso, o marco inicial do Simbolismo português.

Antônio Nobre, outro simbolista, nasceu em 16 de agosto de 1867. Teve grande participação na consolidação do Simbolismo. Além desses, Camilo Pessanha, nascido em 7 de setembro de 1867, também contribuiu bastante para a ascensão do Simbolismo em Portugal. Ele morreu em 1926 e um pouco antes de sua morte, “João de Castro Osório recolheu alguns dos poemas que Camilo sabia de memória, e instou para que transpusesse outros para o papel” (MOISÉS, 2008, p. 296).

Apesar de o introdutor do Simbolismo em Portugal ser Eugênio de Castro, a crítica considera Pessanha o melhor simbolista dentre eles. Abaixo um trecho do poema “Violoncelo”, de Camilo Pessanha.

Violoncelo

Chorai arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas,
Pontes aladas
De pesadelo...
De que esvoaçam,
Brancos, os arcos...
Por baixo passam,
Se despedaçam, (..)

(Camilo Pessanha)

Ao final do Simbolismo em Portugal, inicia-se um novo movimento literário denominado Modernismo. Suas primeiras manifestações em Portugal ocorreram no início do século XX, através da revista *Orpheu*, como afirma Abdala Júnior (2007). O Modernismo português “foi um movimento tipicamente lisboeta. Sua irreverência tinha como objetivo escandalizar o burguês:

colocavam-se contra o provincialismo e a literatura estereotipada da tradição neossimbolista e neorromântica. (ABDALA JUNIOR, 2007, p.13).

Quanto à revista *Orpheu*, ela, de acordo com Moisés (2002), foi criada por um grupo de rapazes (Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Luís de Montalvor, Santa Rita Pintor, Ronald de Carvalho, Raul Leal) com a intenção de “[...] agitar consciências através de atitudes desabusadas que, em concomitância com as derradeiras manifestações simbolistas, iniciavam um estilo novo, moderno ou modernista” (MOISÉS, 2002, p.13).

Ainda de acordo com Moisés (2002), a partir de 1927 foi criada outra revista, *Presença*, que viria a caracterizar a segunda fase do Modernismo. A nova revista foi criada, segundo Moisés (2002), por um grupo de acadêmicos formado por José Régio, João Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca. Nesse contexto de criação da nova revista.

O intuito não é, na essência, diferente do *Orpheu*, que, de certa forma, continua, mas tem como base um ensaio de José Régio, intitulado “Literatura Livresca e Literatura Viva”. Propugnava-se pela segunda e repudiava-se a primeira. Com isto caía-se na órbita de Bergson, de Proust, de Gide e de outros. Sua influência foi igualmente considerável, visto ter percorrido 14 anos de existência, isto é, até 1940 e ter procurado uma consciência crítica, ausente no período anterior, salvo em Fernando Pessoa. (MOISÉS, 2002, p.14).

Anos mais tarde, por volta de 1940, “a revista, esgotada sua função, deixou o terreno justamente no momento em que a nova geração exigia ser ouvida, a geração do Neorrealismo, surgida nessa altura” (MOISÉS, 2002, p.14).

Como o Modernismo português teve duas fases (Orfismo e Presencismo), citarei alguns autores que participaram deste movimento literário, foram eles:

Fernando Pessoa, nascido em 13 de junho de 1888, foi um dos mais importantes poetas da língua portuguesa e figura central do Modernismo português, como é sabido. Teve e é (re)conhecido pelos vários heterônimos que criou para si. No que diz respeito a esses heterônimos, seus nomes são: Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos – os três mais conhecidos – e Bernardo Soares.

Mário de Sá-Carneiro, outro modernista também importante para a literatura portuguesa, nasceu em 19 de maio de 1890. Ele é “poeta e tão somente poeta, inclusive nos contos, no teatro e na narrativa, Mário de Sá-Carneiro ocupa lugar à parte na história da Literatura Portuguesa” (MOISÉS, 2008, p.340).

Almada Negreiros, por sua vez, nasceu em 7 de abril de 1893. Esse autor, “ao longo da vida, dispersou o seu talento pela poesia, a pintura, o desenho, o romance, o teatro, a conferência, a

crítica de arte, etc., tudo num afã de totalidade e diversificação que não oculta o sopro genial que lhe enforma a visão de mundo” (MOISÉS, 2008, p.345).

Para resumir poeticamente o Modernismo português, trago abaixo um trecho do poema “Autopsicografia”, de Fernando Pessoa.

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.

Finge tão completamente

Que chega a fingir que é dor

A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,

Na dor lida sentem bem,

Não as duas que ele teve,

Mas só a que eles não têm.

(F.P.)

Com o esmaecimento do Modernismo, ou seja, com o fim da publicação da revista *Presença*, ou até um pouco antes do fim desta, surge o Neorrealismo

O Neorrealismo marcado pelo surgimento de novas ideias contrárias ao Presencismo que, indiferente aos problemas sociais de Portugal, preocupava-se com a literariedade da literatura. Em oposição a isso, surge o antipresencismo, que teve início nos anos 30. Nesse sentido, segundo Moisés 2008, é no jornal *O Diabo* (iniciado a 2 de dezembro de 1934), órgão independente e eclético, ao menos no começo, que se encontra as primeiras manifestações direta ou indiretamente antipresencistas.

O Neorrealismo, também em linhas gerais, tinha características inovadoras, como afirma Abdala Junior, 2007, Foi um movimento aberto para o futuro que incorporava qualquer nova técnica inovadora. Além disso, “o Neorrealismo, entendido na perspectiva de uma atitude do artista em face do mundo, vai, dessa forma, adaptando-se, transformando-se e ganhando uma dimensão estética superior” (ABDALA JÚNIOR, 2007, p.14)

Em relação aos autores que fizeram parte do Neorrealismo, citarei alguns, a começar por: Alves Redol. Este nasceu em 29 de dezembro de 1911, “ortodoxamente neorrealista, não consegue divisar as personagens sem adesão fraternal ou profunda emoção, de que resulta uma literatura de

tese, voltada para os aspectos socioeconômicos, estribada na ideologia socialista” (MOISÉS, 2008, p.398).

Manuel da Fonseca, que nasceu em 15 de outubro de 1911, traz características que eram de “realismo lírico ou poético, subterraneamente indignado, expresso numa linguagem direta, incisiva, plástica, em que a objetividade da prosa se mescla com a subjetividade da poesia” (MOISÉS, 2008 p.400). E Fernando Namora – nascido em 25 de abril de 1919. Com relação a este,

Na trajetória de Fernando Namora há que se considerar três fases, a primeira, caracterizada pelo realismo psicológico, espécie de fusão entre a influência presencista e a tendência neorrealista, que se documenta nas obras iniciais e em *Fogo na Noite Escura*. Na fase seguinte, iniciada *Casa da Malta*, o realismo psicológico ceder lugar a um realismo de tônica social: a mudança obedece à disposição de Fernando Namora para a análise dos dramas. (MOISÉS, 2008, p.398)

Abaixo trago um trecho do poema balada de sempre de Fernando Namora.

Balada de Sempre

Espero a tua vinda
a tua vinda,
em dia de lua cheia.

Debruço-me sobre a noite
a ver a lua a crescer, a crescer...

Espero o momento da chegada
com os cansaços e os ardores de todas as chegadas...

Em meio as mudanças ocorridas na literatura Portuguesa, novos ideais surgem. Nesse contexto, aparece um novo movimento literário denominado Pós Modernismo, que, em linhas gerais, segundo Saraiva; Lopes (s.d.) designa um conjunto de tendências que já pelos anos 60 eram assim nomeadas nos Estados Unidos, e como tais chamadas em França e Itália desde finais dos anos 70, embora seja possível encontrar-lhes precursores desde os últimos anos do século XIX e sobretudo desde cerca de 1940. Percebe-se que esse movimento literário não ganhou força somente em Portugal, mas como também em outros países e já estava se manifestando décadas antes de eclodir definitivamente. Esse período literário como afirma Saraiva; Lopes (s.d.) apresenta características variadas e que variamente se opõem, ou não, ao modernismo: revivalismo (ou reciclagem) de antigos estilos, no Pós-Modernismo português destacam-se a poesia, a prosa, a ficção e o teatro, aqui o enfoque será na poesia e na ficção. A poesia tem o seu auge na década de 70, segundo Moisés (2008), expande-se, rompendo as barreiras em que se encarcerava, mercê do contexto histórico vigente até então, em outras palavras, buscando renovação literária, trazendo o

novo para a literatura, novos ideais. Em relação aos autores pioneiros da poesia, Moisés (2008), afirma que, destacam-se nomes com Joaquim Manuel Magalhães, autor de *Salgema* (1969), *A esperança agredida* (1973), *Consequência do Lugar* (1974) entre outras obras. Outro a ser destacado é Manuel Antônio Pina, que publicou: “*Ainda não é o fim nem o princípio do mundo / calma é apenas um pouco tarde* (1974), *Aquele que quer morrer* (1978), *A lâmpada do quarto? A criança?* (1981), entre outras, (MOISÉS, 2008, p. 487). Aspecto interessante e relevante na poesia deste autor é que,

As marcas identificadoras da sua poesia encontram-se condensadas num dos primeiros poemas: “faltas me tu poesia cheia de truques. De modo que te amo em prosa”. De um lado, o sentimento amoroso, de outro, o dilema entre a poesia e a prosa, a fim de emprestar forma aos conflitos da paixão ou para os submeter ao escrutínio do pensamento. (MOISÉS, 2008, p. 487).

A ficção no Pós-Modernismo tem seu auge na década de 70, trazendo novas ideias, de certa forma contrariando as manifestações literárias anteriores, o novo, segundo Moisés, (2008), caracteriza-se por um sopro de naturalidade, de aventura e de espontaneidade que varre o espaço antes dominado pela ordem, a contensão paralisante, a autocensura, ou seja, a mudança é o que predomina. Nesse contexto, alguns autores se destacam, como José Saramago, reconhecido por ser um grande precursor da ficção literária portuguesa. Fazendo uma breve biografia deste autor, segundo Moisés (2008), ele nasceu a 16 de novembro de 1922, iniciou-se pela poesia, porém veio a se consagrar através de outra manifestação literária, mais precisamente com "a ficção, notadamente publicada após os anos 80, que granjeou o renome de que desfruta, sobretudo após ter sido galardoado com o prêmio Nobel de 1998." (MOISÉS, 2008, p. 527). Outro nome de destaque é Antônio Lobo Antunes, não menos importante que autor citado anteriormente, este segundo Moisés (2008), nasceu em 1º de setembro em Lisboa, era médico psiquiatra, porém abandonou a clínica para se dedicar integralmente a escrita literária.

O Pós-modernismo por ser um movimento contemporâneo está em constante transformação e ligado às tendências do mundo atual, Saraiva; Lopes [s.d.] afirma que, certos comentaristas aproximam o Pós-Modernismo de uma transformação das sociedades tecnologicamente mais evoluídas, já bem evidente por início dos anos 70. Transformação essa que ocorre até os dias atuais.

CONCLUSÃO

Com base na análise dos movimentos literários citados no decorrer deste trabalho, pode se considerar que os períodos literários estão todos interligados, assim sendo, o “final” de um serve de pontapé inicial à consolidação de outro, e que mesmo quando um movimento literário estava no

auge, já existia outro que posteriormente viria a se consagrar, ou seja, esse processo não ocorria rapidamente e sim gradativamente. Além disso, notou-se que, embora possuam algumas semelhanças, cada período diverge quanto às características, evidenciando, assim, que a literatura e a criatividade da qual necessita para existir está sempre inovando, se superando.

Neste contexto, portanto, caberá sempre estudos e mais estudos que possam desvendar esta ou aquela inovação que permeia estes e outros períodos literários da literatura portuguesa, em particular.

REFERÊNCIAS

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura da língua portuguesa: marcos e marcas de Portugal**, São Paulo, Arte & Ciência, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4ª ed. Curitiba, Positivo, 2009.

GOMES, Álvaro Cardoso. Lessa. **Simbolismo e Decadentismo**. São Paulo: Global, 1985.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo, Cultrix, 2008.

MOISÉS, Massaud. **Modernismo**. 6 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura Portuguesa**. 17 ed. [s. l.], Porto editora, [s. d.].

VILARINHO, Sabrina. **Escolas literárias**. <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/parnasianismo.htm> acesso em: 17 de fevereiro de 2018.